



XIV

COLÓQUIO TÉCNICO-CIENTÍFICO

VI Encontro de Extensão do UniFOA

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL:
A NOVA FRONTEIRA DA CIÊNCIA BRASILEIRA
6 e 7 NOVEMBRO

RESUMOS
EXTENSÃO

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA**

ANAIS DO XIV COLÓQUIO TÉCNICO CIENTÍFICO DO UniFOA

**Resumos:
Extensão**

Novembro de 2020
FOA

EXPEDIENTE

FOA

Presidente

Dauro Peixoto Aragão

Vice-Presidente

Eduardo Guimarães Prado

Diretor Administrativo - Financeiro

Iram Natividade Pinto

Diretor de Relações Institucionais

Alden dos Santos Neves

Superintendente Executivo

Josiane da Silva Sampaio

Superintendência Geral

José Ivo de Souza

Relações Públicas

Maria Amélia Chagas Silva

UniFOA

Reitora

Úrsula Adriane Fraga Amorim

Pró-reitor Acadêmico

Carlos José Pacheco

Pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação

Bruno Chaboli Gambarato

Pró-reitora de Extensão

Maria Cristina Tommaso de Carvalho

Editora FOA

Editor chefe

Laert dos Santos Andrade

Editora Foa

www.unifoa.edu.br/editorafoa

FICHA CATALOGRÁFICA

Bibliotecária: Alice Tacão Wagner - CRB 7/RJ 4316

C718a Colóquio técnico científico do UniFOA.
Anais do XIV Colóquio técnico científico do UniFOA:
resumos: extensão. [recurso eletrônico]. / Centro
Universitário de Volta Redonda, novembro de 2020. Volta
Redonda: FOA, 2020. 14 p.

Comitê organizador: Bruno Chaboli Gambarato; Otavio
Barreiros Mithidieri; Igor Dutra Braz; et al

ISBN: 978-65-88877-28-9

1. Trabalhos científicos. 2. Extensão I. Fundação Oswaldo Aranha
II. Centro Universitário de Volta Redonda. III. Título.

CDD – 001.42

COMITÊ ORGANIZADOR

Presidente do XIV Colóquio Técnico-Científico

UniFOA

Bruno Chaboli Gambarato

Presidente do VI Encontro de Extensão do

UniFOA

Otávio Barreiros Mithidieri

Coordenador Geral do evento

Igor Dutra Braz

Comissão Organizadora

Alexis Aragão Couto

Ana Carolina Dornelas Rodrigues Rocha

Ana Lucia Torres Devezas Souza

Claudio Delunardo Severino

Dario Aragão Neto

Debora Cristina Lopes Martins

Elton De Oliveira Rodrigues

Emanuel Santos Junior

Fabricio Santos Valadares de Queiroz

Juliana Cunha de Jesus

Laert dos Santos Andrade

Lizandro Augusto Leite Zerbone

Luciana Pereira Pacheco Werneck

Marcelo Augusto Mendes da Silva

Marcos Kazuiti Mitsuyasu

Rodrigo Cesar Carvalho Freitas

Shane Aparecida Soares Goulart

Wendel dos Santos Dias

Comitê Científico Externo

Adriano Willian da Silva Viana Pereira (IFPR)

Aline Raybolt dos Santos (UFRJ)

Daniele Cruz Bastos (UEZO)

Eliza Prodel (UFF)

Ésoly Madeleine Bento dos Santos (UFF)

Heitor Buzetti Simões Bento (USP)

Helena Naly Miguens Rocha (UFF)

Inara Russoni de Lima Lago (UFOB)

Iranildes Daniel dos Santos (ITV-VALE S/A)

Oscar Aurelio Mendoza Reales (COPPE/UFRJ)

Pedro Augusto de Carvalho Mira (UFF)

Sergio Roberto Montoro (FATEC-SP)

Comitê Científico Interno

Adilson Gustavo do Espirito Santo

Alexandre Alvarenga Palmeira

Aline Rodrigues Gomes

Ana Carolina Dornelas Rodrigues Rocha

Ana Lucia Torres Devezas Souza

Anderson Gomes

André Barbosa Vargas

Bruna Casiraghi

Carlos Eduardo Costa Vieira

Claudia Yamada Utagawa

Cláudio Luis de Melo Silva

Dimitri Ramos Alves

Bruno Chaboli Gambarato

Ana Carolina Callegario Pereira

Elton Bicalho de Souza

Emanuel Santos Junior

Francisco Roberto Silva de Abreu

Heitor Buzetti Simões Bento

Igor Dutra Braz

Janaina da Costa Pereira Torres de Oliveira

Kamila de Oliveira do Nascimento

Luciana Pereira Pacheco Werneck

Lucrecia Helena Loureiro

Marcilene Maria de Almeida Fonseca

Marcos Kazuiti Mitsuyasu

Maria Aparecida Rocha Gouvêa

Michel Alexandre Villani Gantus

Otávio Barreiros Mithidieri

Marcos Guimarães de Souza Cunha

Rhanica Evelise Toledo Coutinho

Sandro Rosa Corrêa

Rogério Martins De Souza

Sergio Ricardo Bastos de Mello

Shane Aparecida Soares Goulart

Sirlei Aparecida de Oliveira Bubnoff

Marcelo Augusto Mendes da Silva

Silvio Henrique Vilela

Sonia Cardoso Moreira Garcia

Tallita Vassequi da Silva

Tereza Cristina Favieri de Melo Silva

Venicio Siqueira Filho

SUMÁRIO

PROJETO MOVI(MENTE) E SUAS REPERCUSSÕES NA QUALIDADE DE VIDA DE MORADORES DE VOLTA REDONDA - RJ: RELATO DA EXPERIÊNCIA.....	5
O USO DE METODOLOGIA ATIVA POR MEIO DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROJETO DE EXTENSÃO “TRABALHO DE ACADÊMICO PARA ACADÊMICO” EM SITUAÇÃO DE ISOLAMENTO SOCIAL.....	7
A APLICAÇÃO DE SIMULAÇÃO REALÍSTICA À DISTÂNCIA NO CONGRESSO VIRTUAL DE MEDICINA UNIFOA 2020: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO “TRABALHO DE ACADÊMICO PARA ACADÊMICO”	9
APLICAÇÃO DE CASOS CLÍNICOS FRENTE AOS DESAFIOS DA PANDEMIA DA COVID-19: UM RELATO DO PROJETO DE EXTENSÃO “TRABALHO DE ACADÊMICO PARA ACADÊMICO”	11
A ELABORAÇÃO DE CARTILHAS DIGITAIS PARA A PROMOÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO “TRABALHO DE ACADÊMICO PARA ACADÊMICO”	13

Projeto Movi(mente) e suas repercussões na qualidade de vida de moradores de Volta Redonda - RJ: relato da experiência

**SILVA, L. T. A. O.¹; BARBOSA, H. C. D.¹; SANTOS, I. X. P.¹; SOUSA, I. F. L.¹;
TEIXEIRA, K. O.¹; BARROS, R. M.¹; BASTOS, R. S. B.¹. IAZZETTI, P. R.²**

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

2- Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa Albert Einstein

larathoany@hotmail.com

RESUMO

A pandemia da COVID-19 implicou em implementação de medidas de distanciamento social visando evitar a disseminação da doença. A necessidade de manter o distanciamento gerou grandes impactos sociais, junto a mudanças no estilo de vida da população, por redução da prática de exercícios físicos e dieta rica em alimentos ultraprocessados. Além disso, implementação de distanciamento social traduz-se em experiência desagradável, com ansiedade, exaustão, estresse agudo e insônia. A soma desses fatores contribui para ganho de peso, sedentarismo e aumento do risco cardiovascular. Assim, a ação de extensão Movi(mente), elaborada por acadêmicos de medicina do Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA), propôs uma estratégia de mudança do estilo de vida para moradores de Volta Redonda por meio das mídias sociais para maior acesso da comunidade. A atividade foi planejada e supervisionada junto a profissionais das áreas de educação física, nutrição, fisioterapia e medicina. Nesse sentido, os organizadores foram capacitados pelos profissionais para orientar os participantes da ação. Após divulgação em redes sociais (*Facebook e Instagram*) e inscrição por meio de questionário na plataforma *Survey Monkey*, acerca de comorbidades, hábitos alimentares e sedentarismo, os mais de 200 participantes foram alocados em dois grupos de WhatsApp. Nos grupos, entre 22/08 e 06/09 de 2020, foram compartilhados vídeos educativos e práticos, gravados pelos profissionais de apoio, em suas respectivas competências, bem como opções de receitas nutritivas e cardioprotetoras de baixo custo, além de materiais complementares em formatos simples e didáticos. Outrossim, o trunfo da atividade foi a possibilidade de interação entre os participantes e os acadêmicos que, além de esclarecerem dúvidas acerca de hábitos e condições de saúde, também puderam compartilhar suas experiências,



promovendo mútua motivação. Diariamente, após a publicação dos vídeos, os participantes eram convidados a compartilhar seu desenvolvimento durante a prática de atividades e de sua alimentação. Ao fim dos 15 dias, foi aplicado questionário para identificar pontos fortes e fracos da ação, sendo que mais de 85% declararam satisfação, cerca de 70% afirmaram que recomendariam a atividade e 75% responderam que a equipe organizadora foi eficiente ao esclarecer dúvidas, educar em saúde e motivar mudança de hábitos. Ademais, 98% dos participantes se sentiram aptos ao final do programa a manter padrão de vida mais ativo e saudável. Por fim, mais de 75% se mostraram interessados na participação de nova edição da ação. Ao fim da atividade, a comissão organizadora considerou a ação um sucesso, por cumprir, mesmo a distância, os objetivos de promover educação em saúde a população, estimular a prática de exercícios e de bons hábitos alimentares para controle e prevenção de doenças.

Palavras-chave: Mídias sociais. Promoção em saúde. Educação em saúde. Prevenção de doenças.



O uso de metodologia ativa por meio de Tecnologias de Informação e Comunicação no projeto de extensão “Trabalho de Acadêmico para Acadêmico” em situação de Isolamento Social

XAVIER, F.R.¹; ALMEIDA, I.R.A.¹; BASTOS, R.S.¹; JUNIOR, C.N.R.¹; RIBEIRO, V.C.¹; SANTOS, I.X.P.¹; VICTOR, A.M.¹; GARCIA, S.C.M.¹

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
filipe.rx@hotmail.com

RESUMO

A inserção de novas Tecnologias de Informação e de Comunicação (TICs) assente a otimização e a eficiência dos modelos de Ensino Médico ao oportunizar uma dimensão dinâmica e interativa à nova geração de estudantes. Com a pandemia do Novo Coronavírus (COVID-19), novos desafios foram experienciados, exigindo adaptação das atividades acadêmicas para o formato virtual, por meio da plataforma Microsoft Teams. Dentre os objetivos do projeto de extensão Trabalho de Acadêmico para Acadêmico (TAPA), destacam-se a transmissão de conhecimento e aplicação de aprendizagem ativa aos acadêmicos do curso de Medicina do Centro Universitário de Volta Redonda. À vista disso, com o escopo de adequar-se e adaptar-se face ao status de isolamento social, porém asseverando a aplicação de conceitos teóricos para resolução de questões, foi idealizado o “TAPA QUIZ”. Desse modo, a atividade vigora como um instrumento eficiente e eficaz na promoção de métodos avaliativos, revisionais e de fácil acesso aos conteúdos previamente estudados. Os testes direcionaram-se aos assuntos ministrados aos Módulos I, II, III, IV e V. Nesse contexto, os integrantes do projeto, em um primeiro instante, se propuseram a produzir situações problema sobre os conteúdos dos módulos. As questões eram objetivas, de múltipla escolha, com quatro alternativas, dentre elas, apenas uma assertiva era correta. Além disso, os discentes organizadores elaboraram gabaritos comentados e referenciados das interrogações supracitadas. Em consequência, com a atividade articulada e prescrita, instituiu-se, de fato, a aplicação do “TAPA QUIZ”. Os discentes do projeto compilaram as questões via programa Microsoft PowerPoint, arquivo, por sua vez, apresentado aos graduandos de Medicina por intermédio do Microsoft TEAMS. Os *slides*, inicialmente, compreendiam questões sem respostas, as quais, após resolução, eram discutidas e comentadas de acordo. Ao total, foram



contemplados 84 acadêmicos. Ao final, foram remetidos relatórios de satisfação com o intuito de quantificar o aproveitamento da atividade. Como resultado, 100% dos retornos foram positivos e confirmativos. Em síntese, por meio da aplicação do "TAPA QUIZ" e da interpretação das informações obtidas, é perceptível e significativo o uso das TICs como ferramentas que propõem e contemplam formas originais e inovadoras de aprendizagem e revisão de conteúdos acadêmicos, proporcionando, dentro do cenário de educação médica à distância, caminhos mais eficazes, dinâmicos e atrativos aos alunos do curso de ciências médicas.

Palavras-chave: Educação médica. Tecnologias de informação. Aprendizagem baseada em problemas. COVID-19.



A aplicação de simulação realística à distância no Congresso Virtual de Medicina UniFOA 2020: um relato de experiência do projeto de extensão “Trabalho de Acadêmico Para Acadêmico”

JUNIOR, C.N.R.¹; ALMEIDA, I.R.A.¹; BASTOS, R.S.¹; RIBEIRO, V.C.¹; SANTOS, I.X.P.¹; VICTOR, A.M.¹; XAVIER, F.R.¹; GARCIA, S.C.M.¹

*1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
cassiusnorris@hotmail.com*

RESUMO

A educação em saúde ambiciona desenvolver no indivíduo e no coletivo a análise crítica da realidade e a capacidade de resolução de problemas e modificação de situações. Em paralelo à essa premissa, em referência à Paulo Freire e suas consequentes asserções, a metodologia ativa de ensino condescende uma pedagogia problematizadora e conscientizadora na qual o educando aprende ao transformar e ao ser transformado pelas ações processuais. À vista disso, o projeto de extensão “Trabalho de Acadêmico Para Acadêmico” (TAPA) do Centro Universitário de Volta Redonda-RJ (UniFOA), desde 2019, elabora, desenvolve e concretiza simulações realísticas com o intento de aplicar o conhecimento teórico em caso médico verossímil e de estimular o raciocínio clínico e o trabalho em equipe. Nesse contexto, convidado pela organização do Congresso Virtual de Medicina UniFOA 2020, em respeito e conformidade com as exigências impostas pelo status de isolamento social frente à pandemia da COVID-19, o projeto adaptou e promoveu a simulação realística em modelo virtual. Assim, com a supervisão do professor Rodney Gomes, preceptor habilitado para a execução de treinamentos realísticos, e por meio do uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), no caso, a Microsoft Teams, foi definido o modo de aplicação e o conteúdo abordado na oficina. Idealizada para 30 participantes organizados em seis grupos, o caso contemplado foi de Tromboembolia Pulmonar. O objetivo do exercício foi estimular o raciocínio clínico da equipe desde a admissão do paciente até o desfecho da situação problema. Para tal, buscou-se, por meio da literatura médica atual, construir um caso que atendesse aos achados característicos da síndrome supracitada. Nesse sentido, foi necessário recorrer a *sites* e aplicativos – como Radiopaedia, Google Imagens, Auscultation e EStethoscope - que continham exames laboratoriais, exames de imagem e sons de

ausculta para afigurar a história natural da doença. Apresentada por meio do programa Power Point, os grupos foram qualificados de acordo com suas atitudes e condutas ao longo das etapas, pontuando em consonância com o desempenho. As equipes foram avaliadas quanto a hipótese diagnóstica, diagnósticos diferenciais, conduta e prevenção de recorrência. O curso do caso era alterado de acordo com as decisões tomadas pelos integrantes, de forma que os desfechos eram variados. O feedback da atividade, coletado por meio de questionário online, foi majoritariamente positivo. Por fim, o formato de competição, além de atender as exigências comuns aos Exames Estruturados de Habilidades Clínicas, tornou a prática mais dinâmica, conferiu protagonismo ao acadêmico durante a aprendizagem e permitiu aplicação do conhecimento teórico em uma situação verossímil.

Palavras-chave: Aprendizagem baseada em problemas. Exercício de simulação. Educação Médica. Isolamento Social.



Aplicação de casos clínicos frente aos desafios da pandemia da COVID-19: um relato do Projeto de Extensão “Trabalho de Acadêmico para Acadêmico”

SILVA, L.T.A.O.¹; ANDERAUS, L.S.¹; BRANCA, L.R.P.¹; LOPES, L.S.O.¹; LOURENÇO, T.A.E.¹; TEIXEIRA, S.A.Q.¹; GARCIA, S.C.M.¹

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
larathoany@hotmail.com

RESUMO

Diante da pandemia da COVID-19, medidas de isolamento social foram implementadas por instituições de ensino por todo o país. Tal medida teve um impacto significativo no processo de educação, incluindo escolas médicas, que tiveram que readaptar seu modelo tradicional utilizando, para isso, as tecnologias de informação e comunicação (TICS). Nesse contexto, projetos que utilizam metodologias ativas de aprendizado tiveram papel fundamental no auxílio dos alunos nessa nova realidade. Assim, o objetivo desse trabalho é relatar a experiência do Projeto de Extensão T.A.P.A, “Trabalho de Acadêmico para Acadêmico”, na aplicação e discussão de casos clínicos com alunos do 1º período do Curso de Medicina do Centro Universitário de Volta Redonda-RJ (UniFOA), durante a pandemia de COVID-19. Foi adaptado para o meio virtual um modelo de atividade já utilizado semestralmente, que tem como principal escopo promover a discussão de casos clínicos pelos alunos recém ingressados no curso de medicina, além de viabilizar a construção de um pensamento clínico crítico e possibilitar uma autoavaliação a respeito dos estudos, e não somente a apreensão passiva de novos conteúdos. Os encontros ocorreram semanalmente através da plataforma *Microsoft Teams*, um dispositivo virtual, interativo, disponibilizado pela instituição, que permite o acesso dos acadêmicos por diferentes aparelhos eletrônicos, ampliando a participação da turma. A atividade foi aplicada utilizando apresentações em PowerPoint compostas por casos clínicos e perguntas de múltipla escolha executadas pelos alunos integrantes do projeto e fundamentadas na ementa do primeiro módulo do curso de medicina do UniFOA, bem como em materiais complementares oferecidos pelos professores. Após a resolução das questões, debates em relação às respostas foram realizados, o que permitiu uma autorreflexão dos alunos acerca dos assuntos de maior e menor domínio. Posto isso, torna-se possível aos integrantes do projeto

propor intervenções ou reforços a partir desta percepção, com direcionamento aos docentes e supervisores. Dessa forma, a atividade, que no modelo presencial já propunha uma forma de aproximar o processo ensino-aprendizagem a partir de uma metodologia ativa praticada pelos próprios discentes, conseguiu cumprir o mesmo objetivo a partir do ensino remoto, ainda que com as devidas adaptações. Portanto, fica evidente que o método hipotético-dedutivo característico do raciocínio clínico desenvolvido pelas discussões de casos, exige desenvolvimento de base de conhecimento não apenas para alunos-alvo, como também para os organizadores. Quanto mais precoce o contato com este método, mais facilmente os acadêmicos absorvem a linguagem e o processo médico, fortalecendo a autoconfiança em tomar decisões e o senso crítico.

Palavras-chave: Aprendizagem. Educação Médica. Tecnologia de Informação e Comunicação.



A elaboração de cartilhas digitais para a promoção de educação em saúde: um relato de experiência do projeto de extensão “Trabalho de Acadêmico para Acadêmico”

BRANCA, L.R.P.¹; ANDERAUS, L.S.¹; LOPES, L.S.O.¹; LOURENÇO, T.A.E.¹; SILVA, L.T.A.O.¹; TEIXEIRA, S.A.Q.¹; GARCIA, S.C.M.¹

*1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
larissarbranca@gmail.com*

RESUMO

Desde o final do século XIX, a utilização de materiais educativos, como cartilhas, vem se consolidando como um importante instrumento de educação em saúde, tendo papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem. Diante do cenário de pandemia, em que o distanciamento social se faz necessário, as cartilhas digitais mostraram-se uma forma propícia de propagar informação, uma vez que, além de facilitarem a divulgação virtual, difundem educação em saúde e promovem a autonomia, capacitando a comunidade a entender melhor sobre os impactos de suas ações. Os indivíduos, dessa forma, empoderam-se enquanto agentes de mudança da realidade enfrentada, permitindo uma melhor qualidade de vida em sociedade. Com base nesse contexto, o objetivo desse trabalho é relatar a experiência relativa à elaboração de cartilhas digitais pelo projeto de extensão “Trabalho de Acadêmico Para Acadêmico” (TAPA) do Centro Universitário de Volta Redonda-RJ (UniFOA) divulgadas nos meios de comunicação em massa à comunidade entre setembro e outubro de 2020. As cartilhas foram produzidas pelos integrantes do projeto com base em literatura atualizada e fundamentadas em materiais do Ministério da Saúde, Centers for Disease Control and Prevention (CDC), Organização Mundial da Saúde (OMS), Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, sobre os temas: “COVID-19 e fatores de risco”, “Infecções sexualmente transmissíveis”, “Violência doméstica e familiar contra a mulher”, considerando o emprego de linguagem adequada ao público alvo de forma clara e objetiva. Foi utilizado um site de design gráfico (Canva) para confecção dos conteúdos, valendo-se do máximo de imagens e elementos gráficos, a fim de facilitar a compreensão sobre o tema. Após a elaboração dos materiais, houve divulgação, com auxílio das mídias digitais do UniFOA, e publicação nas redes sociais do próprio projeto – Instagram e WhatsApp –,

alcançando um público diverso para além do ambiente acadêmico. O processo produção-distribuição das cartilhas sobre os temas abordados compreende uma forma ilustrativa e didática de proporcionar conhecimento sobre áreas integralmente necessárias à população, além de estimular o senso crítico e sensibilização da comunidade quanto seu impacto social. Ademais, não é apenas um método unidirecional de conhecimento, visto que na elaboração das cartilhas, cada integrante do projeto T.A.P.A. consulta conteúdos teóricos, integrando seus conhecimentos. A partir do exposto, torna-se necessário salientar a notoriedade da utilização dessa ferramenta digital como uma estratégia de promover educação em saúde e empoderamento social, já que possibilita construir uma esfera bidirecional de conhecimento e abrir as portas da universidade para práticas integradas à comunidade.

Palavras-chave: COVID-19. Educação em Saúde. Tecnologia da Informação e Comunicação.